

CRITÉRIOS DE FRAGILIDADE: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICOS, CONDIÇÕES DE SAÚDE E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DE CENTENÁRIOS¹

Renata Gabriel Bitencourt², Giovana Zarpellon Mazo³, Pedro Silvelo Franco⁴, Bruna da Silva Vieira Capanema⁴, Priscila Rodrigues Gil⁵, Felipe Fank⁴, Franciele da Silva Pereira⁴, Damiana Lima Costa⁴, Suelen Odraizola Barcia⁶, Ingrid Lovizon Ribeiro⁶, Maria Clara Machado Trento⁵

¹ Vinculado ao projeto “Fragilidade e atividade física: o centenário nesse contexto”

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Educação Física. – CEFID – giovana.mazo@udesc.br

⁴ Doutorando(a) em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁵ Mestranda em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁶ Profissional de Educação Física

Introdução: Pesquisas com centenários são escassas no âmbito nacional brasileiro sobre a fragilidade e seus critérios, os aspectos sociodemográficos, as condições de saúde e a prática de exercício físico de centenários. O projeto “Fragilidade e atividade física: o centenário nesse contexto” faz parte do projeto de pesquisa “SC100: Estudo Multidimensional dos Centenários de Santa Catarina”, que foi desenvolvido pelo Laboratório de Gerontologia (LAGER) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Objetivo: Verificar associação entre a presença ou não de critérios de fragilidade com as características sociodemográficos, condições de saúde e prática de exercício físico de centenários.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UDESC (Parecer nº 1.468.034; CAAE nº 21417713.9.0000.0118), com 54 centenários residentes no estado de SC, que atenderam aos critérios de inclusão: ter 100 anos ou mais no respectivo ano da coleta de dados, com idade comprovada por documento de identidade pessoal; ter capacidade auditiva; ter sido avaliado a capacidade cognitiva; apresentar informações sociodemográficas e dados sobre as condições de saúde; apresentar a avaliação das atividades básicas da vida diária; registro da prática ou não de exercício físico e da massa corporal, estatura, força de preensão manual, comprimento da passada e da velocidade da marcha e o número de passos/dia em uma semana normal, por meio do pedômetro. Foi realizada entrevista por pesquisadores previamente treinados nas residências dos centenários, seguindo o Manual do Entrevistador: aplicação e análise do protocolo de avaliação para centenários (MAZO, 2017b), as questões dos Blocos do ‘Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário – PAMIC’ (MAZO, 2017a): 1 - Identificação do Idoso; 2 - Avaliação Auditiva; 3 - Avaliação da Capacidade Cognitiva (Mini Exame do Estado Mental - MEEM); 4 - Informações Sociodemográficas; 7 - Condições de Saúde e Hábitos de Vida; 8 - Avaliação da Capacidade Funcional (Escala de Katz); 9 - Atividade Física/Exercício Físico; e 16 - Avaliação Cineantropométrica e Física. Os idosos foram avaliados quanto aos cinco critérios de fragilidade (perda da massa corporal não intencional, fadiga, fraqueza muscular, redução da velocidade da marcha e baixo nível de atividade física proposto por Fried *et al.* (2001) e classificados em com critérios, aqueles que apresentavam um ou mais critérios de fragilidade e sem critérios, para análise de associação (qui-quadrado), com $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 54 centenários, 34 mulheres e 20 homens, com média de idade de $101,8 \pm 2,8$. A

maioria dos centenários é do sexo feminino (63%), possui cuidador (88,8%), estudou (55,5%), sem companheiro (87%), tem alguma religião (64,8%), apresenta déficit cognitivo (72,2%), tem dependência em ≤ 3 Atividades de Vida Diária – AVD (81,5%), não sofreu queda no último ano (68,6%), usa dispositivo auxiliar da marcha – DAM (57,4%), não possui dificuldades para se alimentar (59,3%), não pratica exercício físico (66,7%), tem dificuldades visuais (55,5%) e auditivas (70,3%) e não apresenta doenças como: diabetes mellitus (92,5%), dislipidemias (90,8%), doenças cardiovasculares (74,1%), incontinência urinária (64,8%) e hipertensão arterial sistêmica (53,8%). Verificou-se associações significativas entre os centenários que tinham algum critério de fragilidade com os que não apresentaram critérios, nas variáveis queda ($p=0,014$) e DAM ($p=0,009$). Dos centenários, 73,5% que não tiveram quedas e 61,2% que fazem uso do DAM apresentam algum critério de fragilidade (Tabela 1). **Conclusão:** A presença de critérios de fragilidade associou-se com dispositivo auxiliar na marcha e não ter queda no último ano. Diante disso, há necessidade de intervenções que promovam a saúde do idoso longevo e que minimizem o aumento da fragilidade física.

Tabela 1. Associação entre a presença (com) ou não de critérios (sem) de fragilidade e a queda e o DAM de centenários ($n=54$).

Variáveis		Sem critérios de Fragilidade	Com critérios de Fragilidade	Total	p-valor
Queda ^{# n (%)}	Sim	04 (80)	13 (26,5)	17 (31,4)	0,014
	Não	01 (20)	36 (73,5)	37 (68,6)	
DAM ^{n (%)}	Sim	01 (20)	30 (61,2)	31 (57,4)	0,009
	Não	04 (80)	19 (38,8)	23 (42,6)	

Legenda: n = frequência absoluta; % = frequência relativa; # = queda no último ano; DAM = Dispositivo Auxiliar da Marcha.

Palavras-chave: Fragilidade. Envelhecimento. Atividade Física.